

RELATO

AS RÁDIOS DE PALMAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CIDADANIA

Letícia Miranda Lucena¹

Lourranny Parente Silva²

Lukas Ramos Franco³

Idglan Souza Maia⁴

Valquíria Guimarães da Silva⁵

RESUMO

Este é um relato do andamento da pesquisa “A contribuição das rádios de Palmas para do desenvolvimento da cidadania dos palmenses”, iniciada em agosto de 2017 com término previsto para julho de 2019. A pesquisa tem como objetivos analisar a contribuição do rádio para o processo de formação de opinião sobre temas sociais relevantes relacionados com a cidadania na cidade de Palmas; verificar se a programação cotidiana das rádios em estudo promove o cidadão palmense, proporcionando conhecimento de seus direitos e deveres enquanto morador da cidade; e comparar a atuação das rádios de Palmas durante dois anos consecutivos para uma melhor análise de sua contribuição ou não para a cidadania dos palmenses.

PALAVRAS-CHAVE

Rádio. Jornalismo. Cidadania. Palmas.

¹ Estudante de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins. Aluna Pivic/UFT. E-mail: leticialucena23@gmail.com

² Estudante de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins. Aluna Pibic/UFT. E-mail: lourranny.pararente@gmail.com

³ Estudante de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins. Voluntário na pesquisa. E-mail: lukasrf@uft.edu.br

⁴ Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins. Graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela UFT. Técnico em audiovisual da UFT. E-mail: bob@uft.edu.br

⁵ Doutora em Ciências da Comunicação, área de especialização em Estudos dos Media e do Jornalismo pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: vguimaraes@uft.edu.br

INTRODUÇÃO

O rádio é um dos meios de comunicação de massa mais antigos. Após tanto avanço tecnológico muito já se especulou sobre seu fim, uma vez que veículos como a televisão e internet trazem mais dinamismo, instantaneidade e permite certa pluralidade de mídias. No entanto, ele permanece vivo até hoje e em muitos lugares, inclusive, a prática de ouvir o rádio pela manhã se tornou um hábito.

Assim como qualquer outro meio de comunicação, o rádio tem um importante papel de contribuir com o processo de manutenção da cidadania em uma sociedade, principalmente pela sua capacidade de abordar assuntos de interesse coletivo. Segundo Rosen (2003: 44-45) “o jornalismo pode e deve desempenhar um papel no fortalecimento da cidadania, no melhoramento do debate público e no reviver da vida pública”.

Muitas questões nascem atreladas a essa ideia de como o rádio pode contribuir de alguma forma com a cidadania, como “o que é ser cidadão?” e “o que pode ser feito pelos meios de comunicação para que se garanta a cidadania?”.

Segundo Denise Tavares (2008) a cidadania é a capacidade humana de intervir na realidade e, portanto, um indivíduo exerce sua cidadania quando pode influenciar de alguma forma o meio em que vive. O jornalismo é um componente importante no processo de construção da cidadania, uma vez que uma de suas atribuições é manter a população informada do que acontece ao seu redor.

Alguém que viva à margem ou alheio à realidade que o cerca, não tem como, nem porquê para intervir. Não estar alheio ou estar imerso na realidade depende, então, de reconhecê-la, saber dela, estar informado sobre ela. Assim temos resumidamente, a importância da informação e a necessidade de se comunicar essa informação (TAVARES, 2008: 72)

No entanto, não basta apenas informar. Deve-se fazer o jornalismo com responsabilidade tendo um bom entendimento do seu público e informando da forma mais clara e verdadeira possível para que o receptor possa absorver a mensagem e transformá-la em conhecimento, papel que deveria ser cumprido ainda mais por rádios educativas como as emissoras ligadas a universidades,

por exemplo, principalmente porque a maior parte das emissoras comerciais priorizam os interesses de mercado, o que faz com que parte da grade seja ocupada por publicidade e o ouvinte passa a ser um consumidor e não um cidadão, como afirma Ivete do Carmo-Roldão (2008: 175):

[...] hoje, são pouquíssimas as emissoras que trabalham com esse objetivo, se limitando, muitas vezes, informar os ouvintes. Nas emissoras comerciais, o interesse mercadológico ocupa cada vez mais espaço na programação e, assim, o ouvinte é tratado como um consumidor em potencial e não como um cidadão.

Ainda de acordo com Carmo-Roldão (2008: 183) “[...] o fato de uma emissora de rádio ser municipal, estadual ou mesmo quando a concessão é de universidade, nem sempre garante que a sua programação tenha o cunho educativo”. A autora complementa seu pensamento citando Sandra de Deus (*apud* CARMO-ROLDÃO, 2008: 183) que afirma: “as rádios universitárias estão reproduzindo o que fazem as rádios comerciais e não estão produzindo conhecimentos novos”. Em razão disso, essa pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição do rádio para o processo de formação de opinião sobre temas sociais relevantes relacionados com a cidadania na cidade de Palmas, assim como o de verificar se a programação quotidiana das rádios em estudo promove o cidadão palmense, proporcionando conhecimento de seus direitos e deveres enquanto morador da cidade. A ideia é trabalhar com o conceito de cidadania, e quais pautas podem ser consideradas importantes e que oferecem subsídio para a prática da cidadania na sociedade palmense, através de reflexão acerca dos conteúdos que vão ao ar nas rádios da cidade. A pesquisa se propõe, ainda, em realizar um estudo comparado da atuação das rádios de Palmas durante dois anos consecutivos para uma melhor análise de sua contribuição ou não para a cidadania dos palmenses.

DESCRIÇÃO DA PESQUISA NO MOMENTO E TÉCNICAS UTILIZADAS

A pesquisa A Contribuição das Rádios de Palmas para o Desenvolvimento da Cidadania dos Palmenses tem como coordenadora e orientadora a professora doutora Valquíria Guimarães, docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), e conta com a colaboração de três orientandos: a bolsista (Pibic/UFT) Lourranny Parente da Silva, e os voluntários Letícia

Miranda Lucena (Pivic/UFT) e Lukas Ramos Franco, discentes da turma 2015/1 do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins. Além da colaboração do técnico em audiovisual da UFT Idglan Souza Maia. Esta pesquisa teve início em agosto de 2017 com o acompanhamento de seis rádios possíveis de serem sintonizadas na cidade de Palmas, a saber: UFT FM, rádio universitária da Instituição Federal de Ensino superior do estado, 96 FM, rádio pública do estado do Tocantins, vinculada à emissora televisiva Redesat Tocantins, as rádios privadas Capital FM, Rádio Líder e Jovem Palmas FM, e por fim, a rádio CBN Tocantins, vinculada à rede de rádios de mesmo nome (CBN).

Para a análise dessas seis rádios optamos por captar em áudio a programação apenas dos dias úteis (segunda a sexta-feira) das cinco horas da manhã às 22 horas. A semana escolhida para gravação foi de 27 de novembro a primeiro de dezembro de 2017. Neste momento, seguindo o cronograma da pesquisa, estamos na fase de transcrição de toda a programação jornalística das seis rádios em questão.

A ideia é investigar as programações dessas seis rádios, analisando se as emissoras estão ou não contribuindo para o desenvolvimento do cidadão morador da cidade de Palmas. Vale frisar que serão analisados apenas os conteúdos exclusivamente produzidos e distribuídos no estado do Tocantins, ou seja, em emissoras que trabalham no sistema de produção em rede, como por exemplo, a rádio CBN Tocantins, cuja matriz se situa na cidade de São Paulo, não serão avaliadas as produções provenientes desta produção em rede. Apenas o conteúdo produzido pela CBN Tocantins. O mesmo vale para o rádio jornal A Voz do Brasil, obrigatoriamente transmitido em todas as rádios citadas, uma vez que este conteúdo também não é produzido por elas, são apenas retransmissoras.

O método de análise adotado para análise da grade de programação das rádios participantes da pesquisa insere-se nos princípios da análise de conteúdo, pois a mesma possibilita uma compreensão dos sentidos das comunicações, de seus conteúdos e significações explícitos ou ocultos, como bem explica Bardin (2008: 43, grifo da autora), “[...] a tentativa do analista é dupla: compreender o sentido da comunicação (como se fosse um receptor normal), mas também e principalmente *desviar* o olhar para uma outra

significação, uma outra mensagem [...]”. É, atualmente, utilizada para estudar e analisar os materiais de forma qualitativa, procurando-se uma melhor compreensão de uma comunicação ou discurso, extraíndo os aspectos mais relevantes, “a análise de conteúdo tenta compreender os jogadores ou o ambiente do jogo num momento determinado, com o contributo das partes observáveis. [...] procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. [...] é uma busca de outras realidades *através* das mensagens” (Ibidem: 45, grifo da autora).

Após total transcrição da programação das rádios, os conteúdos serão dispostos em jornalísticos e não jornalísticos, assim será possível distinguir como as rádios contribuem para a reflexão feita pelos cidadãos. Para isso, recorreremos a Marques de Melo (2010) e a Janine Lucht (2010), assim como a Chaparro (2000).

A classificação dos conteúdos em jornalísticos e não jornalísticos serão baseadas na classificação apresentada por Lucht (Ibidem: 273-274) com relação aos gêneros radiojornalísticos, a saber: informativo; opinativo; interpretativo; utilitário e diversional. Os conteúdos que não preenchem nenhum dos requisitos dispostos por Lucht, portanto, serão categorizados como não jornalístico.

Para iniciarmos a análise da programação, discorreremos em planilhas os nomes de todos os arquivos. As planilhas apresentam os nomes dos arquivos, a duração total de cada arquivo, e o quanto do tempo total é de conteúdo jornalístico e o quanto não é jornalístico. Conforme o exemplo a seguir:

CAPITAL FM - 24.11.2017	TOTAL (s)	JORNALÍSTICO (s)	N/JORNALÍSTICO (s)
CAPITAL-FM-24-11-2017-04-55-05	600	0	600
CAPITAL-FM-24-11-2017-05-05-05	600	0	600
CAPITAL-FM-24-11-2017-05-15-06	600	38	562
CAPITAL-FM-24-11-2017-05-25-06	600	0	600
CAPITAL-FM-24-11-2017-05-35-06	600	0	600

Após esta separação do conteúdo, será iniciado o processo de transcrição do conteúdo jornalístico, que então será analisado. Para a análise levamos em consideração as palavras de Herscovitz (2007: 126-127), que ressalta a importância do conteúdo jornalístico no processo da pesquisa.

Pode ser utilizada para detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, para identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias e para comparar o conteúdo jornalístico de diferentes media em diferentes culturas (Ibidem: 123).

A partir da transcrição, os dados serão analisados e assim será possível demonstrar a quantidade de conteúdo jornalístico que é transmitido para a população, e em que escala esse conteúdo ajuda no processo de cidadania do indivíduo. Diante disso, concluiremos o quão fundamental se torna o papel do rádio para a sociedade palmense e as melhorias que devem ser aplicadas, para que o jornalismo cumpra melhor o seu papel social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui proposto é detalhar o conteúdo analisado, em forma quantitativa e qualitativa, do que é entregue ao cidadão palmense para exercer suas reflexões e construir sua postura social. Pretende-se abordar o que os veículos radiofônicos da capital tocantinense leva para a população, a fim de contribuir no conhecimento local, regional e nacional.

Mesmo com suas peculiaridades, que o distingue de outros veículos mais comuns nas casas das pessoas, o rádio segue com sua presença marcante e sua grande contribuição no fornecimento de notícias para a população. E é a partir do conhecimento sobre a sociedade que o rodeia, que o indivíduo constrói sua cidadania, principalmente nas sociedades democráticas.

Com a classificação dos conteúdos, é possível perceber as formas em que a informação é levada. Isso se torna de fundamental importância para descrever como é o jornalismo na região e também o quanto e como ele contribui para a sociedade em Palmas.

Até o presente momento, nota-se que o rádio, enquanto mídia jornalística, é substancial para a população, principalmente ao povo mais velho ou de menor poder aquisitivo, e que por meio das ondas radiofônicas ainda há um grande potencial para o processo comunicacional jornalístico.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

CARMO-ROLDÃO, Ivete Cardoso do. A Função do Rádio Educativo no Brasil. In CARNICEL, Amarildo; FANTINATTI, Márcia (orgs.). **Comunicação e cidadania: possibilidades e interpretações**. Campinas-SP: CMU Publicações, 2008.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar: percursos e géneros do jornalismo português e brasileiro**. Santarém: Edições Jortejo, 2000.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de Conteúdo em Jornalismo. In LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LUCHT, Janine Marques Passini. Gêneros no Radiojornalismo. In MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de (orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MELO, José Marques de. Gêneros Jornalísticos: conhecimento brasileiro. In MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de (orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

ROSEN, Jay. Tornar a Vida Pública Mais Pública. In TRAQUINA, Nelson; MESQUITA, Mário (orgs.). **Jornalismo cívico**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003.

TAVARES, Denise. Brasil, 10 anos depois: identidade e história via TV. In CARNICEL, Amarildo; FANTINATTI, Márcia (orgs.). **Comunicação e cidadania: possibilidades e interpretações**. Campinas-SP: CMU Publicações, 2008.